

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	5\$000	Por um anno	5\$500
Por 6 mezes	3\$000	Por 6 mezes	3\$500

Publicação semanal Pagamento adiantado

— Aceitam-se artigos de colaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 5 de Julho—Domingo: O Sangue do Nosso Senhor. Santa Philomena, virgem em San Severino, Italia. S. Athanasio, martyr em Jerusalem, 451. Ss. Cyrillo e Methodio, apóstolos da Moravia, 1100.
- 6 Segunda-feira—O propheta Isaias. Santa Domingas, virgem e martyr na Campanha, 307.
- 7 Terça-feira—Santa Pulcheria, virgem e imperatriz em Constantinopla, 453. S. Pedro Ferrier na Lothringa.
- 8 Quarta-feira—S. Procopio, martyr em Cesarea, 309. Santa Priscilla em Roma 70.
- 9 Quinta-feira—S. Veronica Juliana, virgem na Italia. 1727. Santa Anatolia, virgem e martyr na Italia, 250.
- 10 Sexta-feira—Os Sete Irmãos, filhos da S. Felicidade, martyres em Roma, 250. Santas Rufina e Secundina virgens e martyres em Roma, 282. Santa Amelia, virgem em Gante, 772.
- 11 Sabbado—S. Pio I papa e martyr 157. S. Sabino, confessor na França, 570.

A DESCRENÇA

II

Quando o espirito chega a sentir-se tomado pela descrença, aprende, por uma dolorosa experiencia, todas as phases que percorre e todos os circulos que transpõe. Esse hospede carinhoso, companheiro sobrehumano de suas magoas e de seus jubilos, ausentou-se a pouco e pouco. Sobre elle cahiram desconfianças, desprezos o abandonaram, desvéllos lhe foram negados, e por fim avassalou-o a treva de um repudio absoluto.

E' triste percorrer todos esses estádios: é necessario porém.

A fé tem sua cultura.

Germinada na alma, é-lhe mistér sua seiva apropriada que a fecunde e a impulsione ao seo desenvolvimento.

Si lhe faltarem os elementos indispensaveis á sua vida e ao seo incremento, ella entrará a estiolar-se até extinguir-se.

Planta divina e celeste, ella tem que desabrochar para as alturas do sobrenatural, impregnando se dos orvalhos refrigerantes e das suaves emanações do infinito.

Dar-lhe exclusivamente o ar mephytico da terra, enclausural-a na estufa do sensível e do natural, é attentar contra sua vida.

E porque vem substituil-a a descrença, causadôra de temérosos naufragios ?

E' justamente por querer a alma privál-a das irradiações supernas, da sua athmosphera divina e do seo clima proprio e adequado á sua natureza.

Jouffroy, o philosopho melancolico, descreve-nos magistralmente as luctas e os assaltos finaes dados á fé, e relata-nos numa franqueza dolorosa e tragica, a entrada da descrença.

Aquella noite, pesada de trevas, aquelle plumbeo céu, aquellas ventanias que sibillavam, chicoteadas pelas tempestades, presenciavam as intimas torturas que se passavam no espirito e no coração do philosopho solitario, escondido por entre os montões de livros da sua bibliotheca.

A perda da sua crença, vida de sua vida, encanto do seo lar, refugio de suas amarguras, apresentava-se-lhe agora enfraquecida e prestes a morrer.

Era um sudario que lhe descia agora das regiões tenebrosas, onde, com mãos tremulas, olhos marejados de lagrimas, elle devia envolver todo o seo passado de dôres e todo o seo futuro de esperanças. Os espectros negros do horror, do tédio, do suicidio e do desespero gargalhavam-lhe ao peito cançado de trazer o fardo da existencia. E Jouffroy, quasi em delirio, lança um olhar de saudades para a crença agonisante e tactêa os gêlos da descrença.

Como elle, um poeta, o mais tragico, o mais pathetico da geração contemporanea—Ackermann—delinea-nos esse quadro, feito de horrores, e que representa as ultimas commoções da alma deante do Infinito. O navio lugubre, a cujo bordo senta-se triste o palinuro audaz, faz-se ao largo. Bramem as furias do mar, ruge o tufão, e o escarceo rebenta em flôr. O palinuro treme. Invoça um companheiro. A morte vem. Sinistra encosta-se ao desesperado. Um grito de angustias echôa pela immensidade negra.

Mais uma onda revolta, e a catastrophe está completa. A Fatalidade, diz o poeta, vai arremessar o navio de encontro aos arrecifes. Desmantellado, sem rumo, sem destino, elle vai sossobrando.

Então, no momento terrivel, pede o palinuro um sôpro de vida para soltar o derradeiro grito, que elle chama sagrado, porque é um grito de agonia.

E desaparece na voragem tetrica.

Desappareceo a crença, porque calcáram-se as vozes do alto e fallou a razão sombria.

E de ha muito, estava esse naufragio preparado. No aconhego da familia, a

educação religiosa, si não foi descurada, foi muitas vezes deficiente e incompleta.

Um ensino ligeiro, superficial, não foi assás forte para illuminar o espirito da crença. Outras vezes, á propria sombra do lar, permittia-se que os dogmas, a prece, a moral, o evangelho fossem averbados de velharias e cobertos de baldões e menospresados. E tudo isso, não raro, sob a influencia da authoridade paterna.

Depois, já frouxa e tibbia, a crença sentio-se profundamente abalada pelas paixões que denunciavam o alvorecer da mocidade. Abundáram as sedições sob todos os aspectos e sob todas as formas. Companheiros perniciosos, que já haviam desbaratado a herança da fé e da honra, assumiram a negregada tarefa de roubarem os resquícios da fé aos corações novos que entravam nas batalhas da vida, e desciam aos ruidos do mundo.

Já um sorriso alvâr pairáva nos labios do adolescente que aspiráva, segundo a moda e a usança, ao titulo de espirito forte e emancipado. Com uma chacota cheia de donaire, julgava destruir dogmas, moral, evangelho, sacramentos, sobrenatural e divino.

A meia-ciencia, com que se enfeitava, era para elle uma clava de Hercules. Manejal-a bem ou mal, por entre absurdos e falsidades, era-lhe um prazer e um direito.

Corrompia o espirito, servendo a largos haustos os filtros de uma litteratura feita de podridões e de baixezas. O livro sério é trocado pelo folhetim indecoroso do jornal e pelas novellas immundas onde a virtude é conspurcada e o vicio tem apothese.

O historiador Cesar Cantú, com todo o peso de sua authoridade, escreveu o seguinte: «Uma romanceria interminavel, que todos os dias brota como cogumellos, apresenta o mundo como um ergastulo, ou como um hospital, ou como um lupanar. Por meio de minucias frivolas, paixões desnaturadas, caractéres ficticios, theorias enfadonhas, e planos geralmente falsos; mediante calumnias, scenas lubricas, escandalos, ajudando a força invencivel que nos arrasta para o lodo das más paixões, entregaram-se a lisongear os instinctos de uma sociedade desregrada, e a insolencia das fortunas improvisadas. Mais fizeram e fazem: manipularam cantharidas aos exhaustos pela sensualidade, e atacaram a mulher na sua dignidade, nas suas attribuições e na sua folicidade para a desembaraçarem dos pesadéllos chamados—fé e pudor, e tornal-a livre e facil até ao communismo».

Todas essas miserias inocularam-se á alma, gerando despresos soberanos que chamavam pela descrença. Eram borrascas a denunciarem o naufragio do espirito, do coração, da vontade e do carácter.

M. L.

Diocese de Santa Catharina

(Continuação)

Sr. Redactor d'«O Estado»:

Mais de um dos leitores de sua acreditada folha ter-se-a perguntado: qual a utilidade de termos bispo em nosso Estado?

A' pergunta tão razoavel não quero ficar devendo a conveniente resposta que desejo seja tomada na devida consideração por todos que se interessam sinceramente pelo progresso deste nosso Estado.

Além da honra, que naturalmente lhe advirá do facto de ser elle erigido em diocese e esta capital em sé episcopal, em directa relação com Roma, centro do catholicismo, e com o SS. Padre, a mais alta autoridade da terra, ha outros motivos de transcendental importancia que justificam o empenho e os sacrificios que fazem os catholicos catharinenses para terem seu proprio Bispo.

Logo que a igreja se libertou do padroado regio e readquiriu sua liberdade com o advento da Republica, varios Estados trataram, sem demora, de ter Bispos proprios e assim de onze que eram as dioceses no Brazil, em poucos annos subiram a vinte, o qual facto por si só já demonstra a alta conveniencia e real utilidade que sempre traz consigo a criação de um novo bispado.

A não ser assim, sem justificação ficariam os reiterados pedidos, partidos do povo e dos mesmos bispos, dirigidos ao governo no tempo da monarchia para criação de maior numero de dioceses; nem nós assistiríamos ao movimento consolador que, do norte ao sul do Brazil, se propaga entre o povo, reclamando sem-

pre mais novos bispados. Para uma instituição inutil o povo não se costuma interessar, nem está disposto a pôr mão á bolsa, especialmente em tempo tão critico, em ponto financeiro, como o actual.

Deixadas, porém, estas considerações ao bom juizo de seus criteriosos leitores, quero, sr. redactor, descer mais ao particular e positivo, pelo que mais justificados ainda apparecerão os desiderios da nossa população catholica neste ponto.

Como V. S. muito bem sabe, o adiantamento e bemestar de um paiz consiste na somma de riquezas distribuidas entre os relativos cidadãos, na instrucção do maior numero de seus habitantes e na maior moralidade quer individual, quer na familia.

Pois, a existencia de uma diocese concorre directa e indirectamente ao consequimento destes tres fins: logo ella será um factor importante do progresso e prosperidade de um Estado onde ella for creada.

Vantagem material.

Está visto que os rendimentos do patrimonio do Bispado serão gastos nesta cidade e assim reverterá ao commercio e ao povo o que o povo despendeu para a criação da sua diocese.

Uma repartição qualquer traz sempre consigo uma utilidade material para o lugar onde existe e pelos empregados que, pouco ou muito, sempre despendem, e pelas pessoas que, para tratar de seus interesses, a procuram. Assim o bispado trará para esta capital a repartição geral dos negocios ecclesiasticos de todo o Estado: terá seus empregados e aqui convergirão os que tiverem interesses a tratar ha camara episcopal.

As festas religiosas revestir-se-hão de um character mais solemne, sendo presididas pelo proprio Bispo, e ás missas pontificaes concorrerão não sómente as familias catholicas desta cidade, mas outrosim as dos arrabaldes e das comarcas vizi-

nhas. E onde ha festas com concurso de povo, ahí ha despezas, animação no commercio, lucro para as casas de pasto, para os artistas, para os vendedores de quitanda, de brinquedos e de pequenos objectos, para os vehiculos, emfim para todos que teem alguma cousa para vender, sem contar aquella alegria expansiva que se aposa do povo, o qual naquelles dias se esquece de cuidados e pesadellos que lhe acobrunham o espirito.

Além disso, o bispado não pode dispensar do seminario; isto é de um instituto de instrucção abrangendo todos os estudos desde os preparatorios até os theologicos, e nelle, mesmo aquelles que não aspiram ao sacerdocio terão oportunidade de fazer seus estudos preparatorios sem sahir da familia, com despeza ao alcance das mais modestas fortunas. E quando elles não possam proseguir mais adiante, só com os preparatorios, terão já diante de si muitos empregos, onde poderão ganhar sua vida honradamente, numa posição social que, sem a existencia do seminario, ser-lhes-ia impossivel esperar.

Os pais de familia do interior do Estado que desejarem a seus filhos uma solida e aprimorada educação, terão no internato do seminario onde os collocar, sem receio pelo lado moral, tão seguros como se os tivessem junto de si sob suas proprias vistas.

Emfim parece-me que o seminario diocesano tornar-se-á para Santa Catharina o que foi o antigo collegio dos Jesuitas, donde sahiram tantos moços distinctos, hoje honra de sua terra natal.

Por isso não resta duvida que o projecto da criação de nosso bispado é de tal importancia a encontrar as sympathias e o apoio não somente por parte dos catholicos convictos, mas por parte tambem daquelles que embora não deem o devido apreço á religião, contudo amam deveras e se empenham pelo progresso material do nosso Estado.

(Continúa)

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SEVALGENS DO BRASIL EM 1547-1555

De manhã, aquelle que já tinha estado alli pretendeu reconhecer S. Vicente. Uma grande neblina, porém, nos não deixou reconhecer bem a terra e a tempestade era tamanha, que pensámos não resistir, e tivemos de alijar tudo que era pesado para alliviar o navio.

Quando então a neblina se levantou um pouco, deixando ver a terra, disse Romão que se lembrava de que o porto estava na nossa frente e bastava dobrar o rochedo para entrar no porto por detrás. Fomos alli, mas quando chegámos, só vimos a morte, porque não era o porto, sendo obrigados a virar para a terra e naufragar. As ondas batiam contra a terra que era medonho, e rogámos a Deus que salvasse a nossa almas, fazendo o que os mari-

nheiros fazem quando estão para naufragar.

Quando chegámos ao lugar onde as vagas batiam em terra, ellas nos suspendiam tão alto como si estivessemos sobre uma muralha. O primeiro baque sobre a terra já despedaçou o navio. Alguns saltavam no mar e nadavam para a costa, outros alli chegavam agarrados aos pedaços do navios. Assim Deus nos ajudou a chegar vivos á terra.

Agradecemos a Deus que nos salvou a vida, ainda que estivessemos tristes por não saber onde tínhamos chegado, porque Romão não conhecia o paiz, nem sabia, si estavamos longe ou perto de S. Vicente, ou si havia selvagens que nos podessem fazer mal. Um dos companheiros, de nome Claudio, que era francez, começou a correr pela praia, quando de repente reparou numas casas por de trás dos arbustos e que se pareciam com casas de christãos. Dirigiu-se, então, para lá e encontrou um lugar onde moravam portuguezes e se chamava Itanhaen, cerca de duas milhas dis-

tante de S. Vicente. Contou então a elles o nosso naufragio e que estavamos com muito frio, não sabendo para onde devíamos ir. Quando ouviram isto, vieram correndo e levaram-nos para suas casas, dando-nos roupas. Ahí ficámos alguns dias, até que voltámos a nós.

Deste lugar, fomos por terra a S. Vicente, onde os portuguezes nos receberam bem e nos deram comida por algum tempo. Entretanto o capitão mandou um navio portuguez para buscar os outros nossos companheiros que tinham ficado em Inbiassape na ilha de Santa Catharina.

S. Vicente é uma ilha muito proxima da terra firme e chama-se na lingua dos selvagens Upaunema—quer dizer ilha ruim—ou Enguaguaçu—isto é pilão grande. Acham-se na ilha algumas casas que se chamam engenhos e nas quaes se faz assucar.

(Continúa)

Evangelho do quinto domingo depois de Pentecostes

(Math. 5, 20—24)

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Si vossa justiça não fôr maior e mais perfeita do que a dos escribas e a dos phariseus, não entrareis no reino dos céos. Tendes ouvido que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar será réo em juizo. Pois eu digo-vos mais que todo aquelle que se irar contra seu irmão será réo em juizo: e o que disser a seu irmão: raca, será réo diante do conselho; e o que lhe chamar fatuo, será réo do fogo do inferno. Portanto, si, estando a apresentar a tua offerta no altar, te lembrares de que teu irmão tem offensa tua, larga a tua offerta ao pé do altar e vae primeiro reconciliar-te com teu irmão; e depois virás fazer a tua oblação.

Explicação.—Eram os escribas os doutores da lei que por officio a escreviam, liam e explicavam ao povo. Os phariseus—separados ou selectos—affectavam grande zelo e observancia escrupulosa da lei, que sobrecarregavam de minucias e praticas exageradas. Consistia, porém, a santidade d'aquelles hypocritas, em obras exteriores de piedade, na resguarda dos vícios mais grosseiros que não se podem occultar e que lhes podessem trazer vergonha ou prejuizo, ao passo que tinham cheio o coração de orgulho, de inveja, de avareza e de requintada malicia. Por isso os qualifica Jesus de sepulcros caiados e S. João Baptista de raça de viboras.

Assim é que Jesus Christo não deixa prevenir os seus discipulos contra semelhante hypocrisia: escolhe entre os preceitos da lei christã aquelle em que as prevaricações são mais ordinarias e mais communs, afim de fazel-os servir de exemplos e testemunhos á excellencia da sua moral e á severidade da sua justiça.

Entre os judeos havia tres tribunaes: o primeiro, de tres juizes, para as causas

pecuniarias, como as de furto; o segundo de vinte e quatro juizes, chamado o juizo, para causas mais graves, como as de homicidio; o terceiro, de setenta e dois juizes, chamado conselho, para crimes de summa gravidade. As palavras «juizo» e «conselho» no evangelho querem significar por conseguinte que a falta leve contra a caridade terá uma pena leve, e a falta grave soffrerá uma grave punição. O sentido, pois, é o seguinte: Vossos paes receberam o preceito: não matareis, mas vós fazeis applicação d'elle só contra o homicidio real; eu, porém, vos digo ainda mais que esse preceito prohibe tambem a colera e a affronta, e aquelle que tem ira contra seu irmão já está condemnado em meu tribunal, e muito mais, si lhe fizer ultrajes ou si o ferir de modo consideravel na sua honra; porque em tal caso incorrerá na condemnação eterna.

— « » —

Frei Domingos da Transfiguração Machado

Foi uma festa tocante que o mosteiro de S. Bento no Rio de Janeiro celebrou no dia 24 do mez passado, commemorando o 60º anniversario da profissão religiosa do seu vmo abbade e geral da congregação, frei Domingos da Transfiguração Machado.

Todos os que conhecem esse respeitavel monge, cuja vida se tem escoado no ascetismo do claustro, longe das paixões, afastado das cousas do mundo, placida, proficua e virtuosamente, querem-lhe, querem-lhe muito, porque jamais lhe conheceram outro sentimento que não fosse nobre, outro ideal que não visasse o engrandecimento da sua ordem, por tantos titulos benemerita no Brazil. Benedictino desde a sua mocidade, tendo ascendido aos maiores cargos da sua ordem e as mais elevadas dignidades do seu ministerio, frei Domingos, abbade do Rio de Janeiro e geral perpetuo da congregação benedictina brasileira, é o verdadeiro typo do monge desprendido de vaidades, generoso e bom.

Depois da Missa solemne celebrada em acção de graças, o corpo docente do collegio e numerosos grupos de alumnos e de paes de familia rodearam o illustre ancião orando em nome do corpo docente dr. Carlos de Laet e offerecendo ao abbade um bello crucifixo de marfim.

— « » —

PALHOÇA

Effectuou-se, como estava annunciada, a festa do Sagrado Coração de Jesus, na villa da Palhoça, no dia 29 do mez passado.

Pela manhã, ás onze horas, houve missa cantada. A' tarde, solemne prosissão percorreu as ruas da villa. Notava-se grande concurrencia, cheia de respeito e acatamento. Compareceram a todos esses actos religiosos as zeladôras do Apostolado, revestidas de suas insignias. Um grande numero de virgens e de anjos formavam alas.

Duas bandas de musica, a «União Palhocense» e a «União Artistica», sendo a primeira da Palhoça, e a segunda de S. José, concorreram para maior realce da solemniaidade.

Deve a Palhoça essa festa aos desvéllos das zeladôras, e sobretudo aos empenhos da digna Presidente do Apostolado.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo.—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na matriz, as 8 no collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus e ás 10 horas na matriz.

Sexta-feira.—Missa do Senhor dos Passos ás 8 horas no Menino Deus.

Sabbado.—Missa de N. S. das Dôres ás 8 horas na matriz.

Novenas de S. Antonio—todos os dias ás 6 horas da tarde na matriz.

Doutrina—no domingo, na terça e quinto-feira ás 4 horas da tarde na matriz.

FOLHETIM

Os Desposados do Céu

II

—Fóra, fóra, os impios! Ou sacrificuem aos deuses ou morram!...

Pámphila empallideceu, emquanto que Theophilo, estando attento a ouvir, exclamou logo, com aquella vivacidade romana:

—São uns impios que vão ao supplicio! Vem, Dorothea, vem vel-os.

E, contra a vontade da donzella, que tremia, conduziu-a até uma porta que dava para a rua.

III

Que espectáculo!...

Eram, com effeito, dois christãos que voltavam de tortura para irem novamen-

te a prisão—um velho venerando e uma loira donzella de 17 annos, cuja belleza se escondia sob a pallidez da agonia, e sob o sangue que lhe corria das recentes feridas. Em volta do pescoço magoado levava uma corda feita de folhas de palmeira, trocadas, cujas extremidades seguravam dois guardas, um de cada lado.

Exhausta de forças, mal podendo caminhar, teve por necessario quedar-se um pouco. Servia-lhe de arrimo o velho, apezar de ter os pulsos algemados com cadeias, e estar bastante extenuado.

Os conductores das nobres victimas foram obrigados a interromper a marcha, e pararam junto a uma estatua de Cybelle, que ficava mesmo defronte da habitação do medico Ephrem. A turba enfurecida continuava com as suas imprecações e aggressões brutaes!

Dorothea lançou sobre esse grupo um olhar furtivo, cheio de compaixão e horror. Batia-lhe o coração de um modo insolito!

Encarando bem as feições da joven

christã, estremeceu toda, pois pareceu-lhe que a estava reconhecendo.

Sem manifestar o seu sentimento, quiz examinar de mais perto o semblante da victima, e sahio á rua, dando uns dez passos adeante. Fabricio e Theophilo acompanharam-na, julgando assim satisfazer uma simples curiosidade de Dorothea.

Certificando-se do que queria, a filha de Ephrem, a desposada de Theophilo, rompeu a multidão, e foi lançar-se nos braços da santa martyr, chamando-a pelos nomes mais ternos, e inundando-lhe de lagrimas as mãos esmigalhadas!

—Julitta! Es tu?!... Minha companheira! Minha amiga! Como... vaes morrer?!...

—Sim... respondeu-lhe a joven martyr com voz desfallecida, sim... morrer por Christo!... Dorothea, ah! não chores!... Adeus, minha boa amiga... Se conhecesses as doçuras das nupcias divinas!...

(Continúa)

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

DECIMA OITAVA CARTA

Reverendo Senhor Ministro.

Accuso a recepção da carta que vossa Reverencia teve a bondade de me enviar, mas—com grande dôr da minha alma vol-o digo—vejo-me obrigado a confessar que pouco me agrada o que escrevestes para esclarecer as minhas duvidas.

Reprovando a leviandade de muitos dos vossos collegas que affirmam estar cor-rumpida a Biblia da Igreja catholica, vós, honrado Ministro, reconheceis, com razão, que tambem os catholicos possuem a verdadeira Biblia. Porém, no vosso modo de entender, «falta á Igreja catholica, a autoridade divina por pretender a dita Igreja explicar a mesma Biblia mediante a tradição, a qual, sendo autoridade meramente humana, compromette o verdadeiro sentido da Palavra de Deus; de maneira que o christão deve rejeitar com horror a tradição dos papistas, e não reconhecer outra autoridade além da autoridade da Biblia, unica autoridade divina que nós temos».

Suppondo-vos, amado Pastor, incapaz de me exigir que eu jure na vossa palavra, me deveis ao menos indicar o modo pelo qual, rejeitando a autoridade da tradição papista, me podereis provar a veracidade e divindade da mesma Biblia.

Não obstante o fim santissimo que me propuz nos meus estados, estes levaram-me com tudo a tal estado, que me parece encontrar a cada passo na nossa Santa Reforma as mais absurdas contradicções. Uma destas é justamente aquella que acabo de vos propôr. Forçoso me é dizel-o, honrado Ministro, por quanto redobre as minhas diligencias em procura de argumentos que, independentemente da tradição, me provem a divindade da Biblia, não me é dado deparar com um só. capaz de me convencer nesta importante verdade, a não ser a mesma tradição.

Com effeito, sabio como vós sois, por certo não me haveis de provar a autoridade divina da Biblia pela mesma Biblia, assim como quiz fazer um certo protestante que ha pouco tempo escreveu em um jornal desta cidade as seguintes palavras: «Para que precisa a verdade de testemunhos?! Não é a verdade o proprio testemunho da verdade?! A verdade contem em si mesma a verdade e impõe-se por si mesma. Quereis a prova da authenticidade dos Evangelhos? Livres de preconceitos e com espirito de justiça estudai-os, e vereis a verdade de sua authenticidade».

Ri a bom rir, lendo tal disparate. Desta maneira pode-se provar tudo. Por exemplo: Contando um ladrão perante o tribunal uma historia pouco verosimil, para explicar de qual modo adquiriu a cousa alheia que se encontrou em poder d'elle, e perguntando o juiz com quaes testemunhos podia provar a veracidade do seu conto, pode o ladrão responder do mesmo modo como aquelle protestante: Para que precisa a verdade de testemunhos? Não é a verdade o proprio testemu-

nho da verdade? A verdade contem em si mesma a verdade impõe-se por si mesma etc.

Tal argumentação vem a dar num circulo vicioso, o qual nada prova, e pode servir apenas para encobrir a falta de argumentos solidos em quem não tem razão.

(Continúa)

—«»—

S. JOSÉ

Celebra-se hoje em S. José, com toda a solemnidade, a festa do Sagrado Coração de Jesus, havendo á tarde procissão.

—«»—

REVISTA DA SEMANA

RIO.—O Supremo Tribunal Federal negou o «habeas corpus» a Irineu Machado condemnado por motivo dos successos escandalosos que se deram na occasião das ultimas eleições no Rio de Janeiro.

—Falleceu o general de divisão Arthur Oscar Guimarães, commandante em chefe na campanha de Canudos.

ROMA.—Sua Santidade o Papa goza de perfeita saude, tendo completamente desaparecido os incommodos que ha dias o acabrunhavam. Presidiu ao Consistorio em que foram creados cardeaes os monsenhores Ainti, Toliani, Nocelli, Cavicchioli, Fischer, Ratscheller e Herrara. Foram confirmados bispos titulares os nuncios apostolicos no Brazil e no Chile.

—A capella Sixtina do Vaticano, esse prodigio de arte do seculo XV, notavel tambem pelas magnificas colleções de pinturas e esculpturas, executadas pelos mais reputados artistas antigos e modernos, ameaça ruinas. Afim de evitar um desastre, trabalha-se activamente na collocação de possantes escoras. Nesta occasião encontraram em um canto ignorado, onde talvez ha seculos ninguem passava, um magnifico quadro de Miguel Angelo, verdadeira obra prima do grande mestre, no qual ridicularisa ironicamente o seu collega Donato Bramante.

O sr. Zanardelli organisou o novo ministerio, que tem na Camara uma maioria de 70 votos.

PARIS.—A Camara votou o projecto que prohibe o ensino aos congreganistas que não estão secularizados.

—O prefeito de Paris prohibiu a procissão de Corpus Christi bem como quaesquer manifestações externas das igrejas.

—A população está muito entusiasmada pelos triumphos que alcançou o aeronauta brasileiro Santos Dumont por diversas ascensões realisadas com o melhor exito.

LONDRES.—Causou geral pezar, em todo o mundo catholico e principalmente entre os catholicos inglezes, a morte do cardeal Vaughan, primaz da Inglaterra e arcebispo de Westminster, que tanto contribuiu para affirmar e desenvolver a fé catholica na Inglaterra.

BERLIM.—Alguns jornaes dão como certo a resultado final das eleições para o Reichstag: 101 do centro catholico, 81 socialistas, 53 conservadores e 52 liberaes.

—O imperador Guilherme visitou a es-

quadra norte-americana, ancorada no porto de Kiel, offerecendo um banquete aos commandantes.

MADRID.—Comprimentaram o rei Afonso XIII em Carthagenas esquadras da França, da Inglaterra, da Russia e de Portugal.

BELGRADO.—O novo rei Pedro I foi entusiasmamente recebido pela população e pelos ministros da Russia e da Austria; deixaram de tomar parte na recepção os ministros allemão, italiano, inglez e francez.

—«»—

O castigo de um Sovina

(Continuação)

A' noite a figura do tabellião, encostada á escrevaninha coberta de papeis e livros, se destacava sobre um fundo claro-escuro, tão ao natural que parecia vivo.

Na manhã seguinte, por um portador, enviou o retrato ao tabellião com ordem de esperar resposta. Mas d'ali a pouco o portador volta com o retrato e uma carta do destinatario, dizendo que, apenas visto o retrato, deu em proferir descomposturas contra o pintor. A carta dizia:

«Sr. Viertz. Não tolero caçoadas. Tra-tei, me fizesse o retrato e agora, sem eu «ir mostrar-me, me envia uma figura qual-quer, achada n'algum canto de seu gabinete, querendo que eu a receba como fosse meu retrato! Tão tolo não sou eu.—«Van Spech».

O pintor ficou contrariado, mas logo lhe acudiu uma ideia para castigar o tabellião impertinente.

Naquelle mesmo dia o quadro foi reformado nos accessorios. Sob seu pincel desapareceu o escriptorio do tabellião e em seu lugar pintou uma horrenda prisão figurando nella o retrato de van Spech Num canto poz a escripta: «preso por dividas» e no outro: «Viertz pinxit.» Afim prompto, o levou para ser exposto no negocio de quadros de Sem Melchior na rua Magdalena, com a recommendação de lhe avisarem se apparecesse algum comprador.

No dia seguinte foi um vae-vem de admiradores ao negocio de quadros e os jornaes da tarde fallavam com elogios da nova obra de Viertz.

Um amigo, logo que viu o quadro, reconheceu nelle o retrato do tabellião e correu lhe relatar o facto. Este a principio não quiz acreditar; mas quando viu com seus olhos a sua figura retratada ao natural, numa prisão por dividas, fulo de raiva, mais que de presa foi ter com o pintor, exigindo que já já mandasse retirar aquella intamia; que elle era homem honrado e nunca tinha ido á prisão por crime nenhum, menos, pois, por dividas.

O pintor, que esperava por isso mesmo, se fez de desentendido e perguntou: «O que é que lhe aconteceu, sr. van Spech? Alguem o persegue, ou o quer levar preso para a cadeia?»

(Continúa)

INP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA
8 Rua Republica 8
FLORIANOPOLIS